

Doutor Wilhelm Peter Lund

O solitario da Lagôa Santa

A região do Estado de Minas Geraes, comprehendida entre os rios S. Francisco e das Velhas, é de structure toda especial.

O sub-solo, composto, em boa parte, de um calcario esbranquiçado, tirante para cincento, mais ou menos claro, mais ou menos escuro, apresenta grande e numerosas fendas, pelas quaes se precipitaram, talvez as aguas de um diluvio pre-historico, rasgando largas boccas, profundas cavernas, entre as quaes algumas de admiravel belleza, onde se acamam milhares de fosseis.

Cursos d'agua subterraneas [marulham fortemente no fundo das cavernas, communicando por -yphões invisiveis, lagos de cheias intermitentes, mas que não guardam relação alguma com a estação das chuvas, encontram-se disseminados por esses antros.

Esta physionomia do solo accentua-se principalmente no planalto que se inclina para o Rio das Velhas, nas immedições do Curvello, das Sete Lagôas e da Lagôa Santa.

A Lagôa Santa celebrizou-se por ter sido a vivenda preferida pelo sabio dinamarquez P. W. Lund, durante o longo periodo de sua existencia, e, mais ainda, a officina natural, o vasto scenario de seus extraordinarios trabalhos scientificos.

O arraia! tira seu nome da lagôa em cujas margens se acha situado.

Lindo lençol de agua cristalina desdobra-se tranquillo por uma lagôa de circumferencia.

A lagôa parece devida ao abafamento de uma montanha, com uma gruta immensa cheia de aguas subterraneas, como outras tantas, e em crescido numero, existentes em toda aquella zona, e que dizem ter sido aluida pelas deslocacões que tambem produziram ás fendas a que acima alludimos.

Seja ou não acertada esta conjectura, o que não ha duvidar é que as margens e circumvisinhanças da Lagôa Santa foram habitadas em época remota, por uma raça de indios que deixaram alli vestigios perduraveis de sua passagem. Effectivamente não só nas grutas mais proximas encontrou Lund instrumentos de guerra de sibx, como ainda hoje, nas

paredes calcareo, tulha a pique, que limitam o plano da Lagoa Santa do lado do Sul e correm na direcção de E. O. se distingue perfeitamente, na sua base, uma inscrição traçada à tinta vermelha indelevel, que se suppõe ter sido fixada com urucú e copahyba.

Acréscese que Lund encontrou um craneo de homem primitivo na gruta do Sumidouro, a 12 kilometros approximadamente da Lagoa Santa.

E' talvez a um individuo dessa raça, que se deve attribuir o desenho colossal representando um urso que o sabio dinamarquez encontrou em uma das concavidades da caverna de Maquiné (1.^a memoria, publicada em Copenhague no anno de 1836), pois, como é sabido, aquelle animal não habita mais o Brazil.

A inscrição ou letreiro é de origem mais recente, parecendo ter sido feita pelos indios, que, em epochas relativamente modernas, habitaram as cavernas e que, na opinião de Lund, seriam os Cayapós.

Prova não menos, inconcussa do povoamento remoto da Lagoa Santa, a serem verdadeiras as afirmações dos moradores do lugar, é a existencia, no fundo da Lagoa, de estacas firmemente lineadas pela mão do homem; e, bem assim, de fragmentos de habitações e objectos de uso domestico, que apparecem, ora a tona d'agua, ora nas margens da lagoa, denunciando afastadissima origem.

E' fóra de toda duvida que estamos deante de um arraial lacustre, primitivamente habitado por indios, que, bem pôde ser, fossem Cayapós, como pensava Lund, existentes antes ou depois do desmoronamento do cimo da montanha, ao intuito talvez, de se collocarem ao abrigo dos terriveis animaes carnivoros d'aquella região cujas ossadas perlustravam as cavernas de que acima fallamos.

Lund (Pedro Guilherme) nasceu em Copenhague a 14 de Junho de 1801. Desde os mais tenros annos irresistivel poder o attrahia as sciencias naturaes e principalmente a geologia.

Aos 23 annos já tinha obtido prémios pela Universidade de sua terra natal, como recompensa de duas excellentes memorias.

Possuidor de bens, que o punham ao abrigo da necessidade, e dotado de espirito observador, acudiu-lhe a idéa de estudar em climas mais ricos e em natureza menos desbravada á sciencia de sua predilecção.

Depois de alguma hesitação na escolha, o jovem sabio decidiu-se pelo Brazil, embarcando a 28 de Setembro de 1825 para o Rio de Janeiro, onde chegou a 8 de Dezembro do mesmo anno.

Essa primeira estada de Lund no Brazil foi de 3 annos, que empregou no estudo da fauna e da flóra dos arrebaldes do Rio de Janeiro, d'onde apenas sahiu para fazer duas pequenas excursões: uma a Nova Friburgo, outra a Campos, escrevendo, então tres memorias: *Estudo do Genero Eunope* aves desprovidas de papo *estudo sobre o encolturo dos ovos de molluscos gasteropodos*, ambas publicadas em revistas europeas, merecendo, entretanto, espebial attenção, a *Descripção dos costumes das formigas brasileiras*.

Regressando ao velho mundo, viajou pela Allemanha, Italia, Sicilia e França.

Eleito membro da Academia de Sciencias de Copenhague, embarcou novamente para o Rio de Janeiro, onde chegou a 19 de Janeiro de 1833 e desta vez para não mais voltar.

Partindo desta Capital em meados d'aquelle anno, acompanhado do botanico Riedel, que ainda conheci como director da quinta de S. Christovam, e de cujos filhos fui amigo e condiscipulo no Collegio Tantphous, a intenção dos dous amigos era fazer longa e prolongada viagem circular por Minas Geraes e Goyaz; as circumstancias porem não lhes permittiam a execução desse plano. Riedel adoeceu em viagem, e, restabelecido, regressou ao Rio de Janeiro, e, Lund, entusiasmado pela região que atravessava, e seduzido thesouros paleontologicos, que se descerravam aos olhos, fez rumo para Lagoa Santa, que converto, como se diz em linguagem mineira, *no peão* de seus importantes trabalhos centro de todas as suas explorações e estudo do natural.

Decidido a conservar-se nessa aldeia, adquiriu, por compra, em 1839, uma modesta casinha, que acomodou logo ao seu genero de vida, addicionando-lhe um mirante olhando para a lagoa, despendendo em tudo isto a insignificante quantia de 1:200\$000, o que simultaneamente demonstra a pobreza do lugar e a modestia daquelle que procurava fóra do bulicio do mundo, um albergue apenas para acolher-se. Esse casebre, convertido, agora na vasta tenda de um sabio, e que abrigou Lund por espaço de quarenta annos, estava ainda de pé, em 1891-1892, quando na qualidade de hygienista da commissão de estudos das cinco localidades apontadas para a nova Capital Mineira, atravessei por duas vezes a Lagoa, nella propositalmente me demorando; a casa, porem, se achava no mais deploravel estado, por se haver estabelecido nella uma asquerosa taverna.

Antes de fixar sua residencia na Lagoa Santa, tinha Lund explorado vinte e tantas caveanas, entre as quaes notam-se as da *Lapa Nova do Maquiné, a do Sarco Comprido e a do Mosquito*,

Fixado na Lagoa Santa, multiplicou aquelle sciencia as explorações, e com ellas suas *memorias*, que endereçava as instituições scientificas nomeadamente á Academia de Sciencias de Copenhague.

Até 1835, Lund tinha visitado 40 cavernas, que descreveo em longa memoria, escripta em dinamarquez, intitulada: *Cavernas existentes no calcareo do centro do Brazil, algumas das quaes encerram ossados fossis*.

Foi esse o primeiro de uma série de estudos sobre zoologia e a paleontologia que, endereçados áquella academia, constituem a parte mais importante de sua grande obra.

Para avaliar a importancia de suas investigações e até que ponto atingiu a perseverança do investigador, basta dizer que elle explorou, ou fez explorar á sua custa, e sob sua direcção, mais de 250 cavernas; trabalho herculeo, considerado, como de um só homem de sciencia, pois o

sabio dinamarquez não dispunha, por esse tempo, de um só auxiliar que tivesse sequer a mais simples noção litteraria.

Lund não se limitava escrever memorias em dinamarquez, idioma infelizmente pouco cultivado entre nós; correspondia-se com varias associações scientificas, as quaes enviava escriptos seus, que eram a porfia, publicados e lidos com o maior interesse. Assim é que quatro memorias foram publicadas, em resumo nos Annaes de Sciencias Naturaes de Paris e das outras sobre as ossadas fosseis encontradas nas grutas do Sumidouro data das de 1842 e 1844, foram dadas á estampa na *Revista* do nosso Instituto Historico.

Para fazer uma idéa do grande apreço em que devem ser tidas as descobertas do sabio dinamarquez, basta aqui lembrar as seguintes:

Devemos aquelle sabio a determinação do mpdo pelo qual se formaram as cavernas calcareas dos planatos de Minas Geraes com a discripção das edades a que pertencem os esqueletos fosseis nellas encontrados.

Taes esqueletos são da epoca quaternaria, e pertencem a 36 generos, comprehendendo 114 especies.

Dos 36 generos, 15 eram completamente novos e desconhecidos, e deve-se a sua descoberta ao douto Lund,

Entre estes citaremos: o formidavel *Smitodon populator*, que marcou a transição do genero *felis* para as hyenas, offerecendo, entretanto, certos pontos de semelhança com o urso. Excedia em tamanho ás maiores especies actualmente conhecidas dos generos *Felis e Ursos*, medindo privativamente suas garras ou de feras mais de dez centimetros de comprimento; dahi o nome que lhe deram, de *populator* isto é devastador.

O *Paluxion* e o *Troglodites Speothos pacivarms*, maior aquelle do que o lobo europeu, e este mais desenvolvido e robusto do que qualquer outra especie actual do genero *canis*, habitavam, ambos, aquellas cavernas, e faziam guerra dessenfreada, o primeiro, aos *Dicotylos* (porcos do matto) o segundo ás pacaes. A familia dos tardigrados era principalmente representada, nessas furnas pelo gigantesco *Scelydotherium*, descoberto por Owen, é certo; mas coube a Lund a prioridade de determinar-lhe os verdadeiros caracteres.

Era de maior porte que o rhinoceronte. Fianalmente, os proprios quadromanos tinham naquellas grutas o seo representante, egualmente colossal, *Protocus brasiliensis*, maior, visivelmente maior do que chimpané e o orangotango.

Entre os ainda hoje conhecidos, cinco pertencem a já desaparecidos de toda aquella região, como o Urso, que actualmente nas Americas só habita as proximidades dos Pólos. Foram encontrados tambem, nas cavernas, ossadas de tres especies do genero *Equis*, que, como sabem todos, se extingura das Americas logo após sua descoberta pelos europeus. Taes cavallos embora muito semelhantes, distinguam-se, entretanto, dos actuaes por certos caracteres; entre outros pela conformação do pé, hissi-pole como na especie tapira.

Innumeros especimens das differentes cavernas d'aquella excepcional região, estabelecem transição entre as formas antigas e actuaes.

O celebre aphorismo « *Nativia non facit saltum* » ficou mais uma vez provado.

E assim o *Megatherium* se aproxima muito dos tatús e dos *Bradypus* (preguiças).

Os demais generos encontrados e descriptos por Lund acham-se ainda nos planatos de Minas Geraes; tinham, porém, na epoca do seo refugio nas cavernas, proporções collossaes. São assim, por exemplo, o *Pachyterium* tatú de estatura de boi; o *portogenis* majopaca quasi de tamanho de capivara actual, e o *Synoetheres*, rato de dimensões de ouriço.

Consignientemente é possível, é mesmo provavel, que os fosseis das cavernas remontem a duas epocas distinctas, a mais antiga das quaes foi necessariamente contemporanea dos animaes mais afastados das formas actuaes.

Tanto trabalho, no espaço relativamente curto de oito annos autorizava a esperar outras tantas obras preciosas para a sciencia.

Em 1848 porém, e ainda em todo vigor da mocidade. Lund, que até aquella época manifestara desejos de voltar a Europa e ir habitar o sul da França, resolveo ficar na Lagõa Santa, sem proseguir nas suas pesquisas. Offereceo então as ricas collecções, que accumulara com tanto carinho e desvelo, ao museu de Copenhague; dahi em diante limitou-se como elle proprio declarou em uma carta, e cuidar no *Beata rurisatia*, do seo jardim, e a dar curtos passeios pelo abandonado campo de suas conquistas scientificas, contemplando, as horas intermediarias, do alto do mirante as aguas crespas da lagõa.

Todavia, não se pode dizer que de toda desertara da região da sciencia; pois até fallecer consagrou-se sempre a leitura das muitas publicações scientificas que nunca cessará de receber, e escrevia ou dictava aos seus secretarios as observações collidas.

Depois de alguns annos da mais admiravel actividade, Lund cahiu n'uma especie de apathia; effectivamente, fosse qual fosse a causa do seu retrahimento e deserção do mundo scientifico, o douto naturalista passou, dahi em diante, uma vida de philosopho, de verdadeiro excentrico, desprendido quasi inteiramente do mundo pensante.

Naquella solidão, a que expontaneamente se condemnara, a nomeada valeu-lhe ainda assim a vista de sabios os mais distinctos entre os quaes citarei, de memoria, o D.^r Reinhardt, que se encarregou de levar suas collecções para Copenhague, Heuzer, e Chasar, auxiliares de Agassis, Emmanuel Liais, D. Pedro II, o Conde d'Eu e o duque de Saxe.

Os habitantes da Lagõa Santa recordam-se ainda com saudades do sabio, porquem tinham certa veneração Lund era carinhoso e bemfazejo.

Possuidor de modesta fortuna, pois, apesar da subvenção do governo dinamarquez, despendera muito com as suas investigações, pouco gastava com a sua casa, seu Secretario e um famulo.

O Secretario fóra por muitos annos Brandt, natural de Noruega; fallecendo este em 1862, substituído pelo botânico dinamarquez Warming, enviado para esse fim da Europa, por uma associação scientifica. Em 1866 Warming, retirando-se para a Europa, foi por sua vez substituído pelo allemão Behrends, antigo amigo de Lund.

As sobras do seo modesto rendimento empregava-as o philosopho em obras de pura philantropia; soccorro aos necessitados, libertação de escravos, e educação de creanças.

E não só procurava levantar por aquelle modo o nivel moral da população, como também com a pratica dos bons costumes.

Devolveva todos os presentes que recebia: seu fim, dizia elle, era, repartindo o pouco que possuía, allimentar, na medida de suas posses, a pequena industria local para que todos persistissem em viver cada um do seo trabalho.

Nunca mandou buscar, ao Rio de Janeiro, objectos de seo uzo; comprava-os no proprio arraial, dando preferencia aos da industria nacional, e, o que mais, «local».

Imagine-se a figura um tanto extravagante do philosopho, vestido de grosso tecido mineiro, mal talhado, grosseiramente costurado, é verdade que sempre muito asseiado e correcto, a ensinar a ler o desenho e a musica as crianças, chegando até a organizar com os seus alumnos uma banda ou orchestra muito regular.

Como todos os homens de sua illustração e character, tinha no dizer do vulgo, certo exquisites que os lagoasantenses se comprazem em referir, menos no intuito de mettê-lo á bulha do que de exemplificar a regidez de principios do erudito dinamarquez.

Lund, alimentando-se quasi exclusivamente de ovos e leite, não consentia, entretanto, que seus fórmulos criassem gallinhas nem vaccas, para não entrarem em concorrência com os pequenos roceiros. Lund viveu perto de oitenta annos. Póde dizer-se de sua morte o que também se póde applicar a outro estrangeiro igualmente amigo desta terra, o visconde de Taunay, e que, pelo seu saber e originalidade, accudiu-me agora ao bico da pena—o que Lafontaine disse de outro sabio: *rien ne trouble sa fin, c'est le soir d'un beau jour*.

Vendo approximar-se a sua ultima hora, nem por isso perdeu a calma, os seus ultimos momentos bem provaram a grandeza a d'aquella alma e a coragem com que o velho naturalista defrontou com a palavra «fim».

Na vespera de fallecer mal podia conter-se em pé; mandou chamar o conveiro e dando-lhe generosa gratificação, encarregou-lhe de abrir-lhe a cova immediatamente, no terreno que previamente comprára para a sua sepultura e a dos seus companheiros de trabalho. O conveiro susprehendido pela ordem que lhe dava um vivo sobre seu enterramento, recusou-se a principio a receber a esportula, mais acabou por acceder.

Simultaneamente Lund mandou chamar a autoridade local e pediu-lhe não abandonasse até expirar, para que não houvesse demora na leitura

do seo testamento, pois continha disposições que reclamavam prompta execução.

De facto, na madrugada do dia seguinte, falleceu sem sofrimento, sem agonia, em fins do mez de abril de 1880.

Abriu-se logo o testamento. Entre varias disposições, Lund recomendava que fossem convidados para o enterro, todos os moradores do arraial e que, a frente do cortejo funerario tocasse a banda de musica que elle havia organizado, educado e mantido a custa, e que as peças não seriam funebres, mas alegres e brilhantes. Pedia exigia mesmo, que ninguém chorasse, pelo contrario, que esse dia fosse considerado de festa; que em sua casa fosse servida a melhor mesa possivel com vinhos generosos da sua adega e que ainda na presença de seu cadaver se mostrasse todos satisfeitos.

Esta ultima vontade do velho philisopho foi rigorosamente cumprida, não obstante a contra-gosto de não poucos amigos; e como a sua adega era a melhor e a mais farta de toda aquella circumvisinhança, o dia do desaparecimento do grande bemfeitor converteu-se por isso, mesmo em um dia de festas e alegrias.

Por mais extravagantes que pareçam estas disposições testamentarias, não posso, não devo mesmo attribuil-as ao capricho de um espirito enfermo; muito ao contrario, asseguram-me que Lund era profundamente religioso. Não acreditava, é certo, em nenhuma das religiões actuaes, porém, usando as proprias expressões em carta endereçada a um parente, *adorava intimamente a Providencia, no sentido christão da palavra*; conseguintemente, a morte se lhe devia figurar como um comparecimento perante Deus; e, como um facto previsto, que seus amigos, dominados pelo sentimento humano do egoismo, em vez de se entristecerem por isso mesmo que eram seus amigos, deviam antes encarar o acontecimento, e não se affligirem.

Esse modo de pensar concilia-se perfeitamente, embora na apparencia contraditorio, com as cautelas que o philosopho dinamarquez tinha em vida consigo mesmo porque a fé na Providencia implica o dever de conservar a existencia. O terreno comprado por Lund para o repouso eterno, seo e dos seus companheiros, acha-se a pequena distancia da Lagoa Santa, em um sitio aprazível e cercado de vegetação. Ao lado de sua sepultura, sem a mais simples lapide, acham-se também as de seus collaboradores scientificos Pedro Brandt, Guilherme e Fulon, cêrca e singular cemiterio grosseira grade de madeira, accessida de uma cruz, também de madeira, pintada de preto. Duas bellas arvores, que elle proprio plantara ao tempo do fallecimento d'aquelles amigos, um *piqué* (*Cacycocar*) brasiliens, fam. *Rhigobolaccos* e um *jatobá* (*Hymæna courbaril*, Sin. fam. das *Leguminosas*), fazem hoje sombra a sua propria sepultura.

Lund fizera em vida vallar o terreno funebre, afim de impedir a invasão dos animaes domesticos, que alli passam soltos; hoje, porém, ligado esse pedaço de terra santa, por meio de tosca ponte, as terras adjacentes

os animaes transitam indifferentes, tanto em um como outro sólo, cobertos pela mesma espontanea vegetação.

Quanto a casa, aquelle humilde mas precioso berço da pateontologia brasileira, está actualmente convertido, como acima dissemos, em nojenta taverna, onde em um escuro e ignobil balcão, se trocam por *um cobre*, a rapadura e o fumo, embrulhados talvez em manuscriptos (ineditos—quem sabe?) do grande philosopho. O mirante cahe aos pedaços. O jardim onde difficilmente se descobrem ainda escolhidos arbustos plantados pela mão do sabio, acha-se em completo abandono. Só na Lagoa, á noite ainda se abrem as colheireiras, que Warming semeou outr'ora perfumando, como thuribulos, o ambiente, em que talvez paire o espirito do illustre dinamarquez. Ao lado da janella do gabinete de estudo de Lund se ostenta ainda o unico exemplar de palmeira imperial que se conhece naquellas paragens, alli plantada pelo proprio sabio.

Lund foi, incontestavelmente, o fundador da paleontologia brasileira.

Graças a elle, o nome de uma das bellas regiões na nossa terra tornou-se celebre no mundo scientifico.

Por mais lastimavel que fosse, já para a sciencia já para o Brasil, a inaceção dos ultimos annos de sua preciosa existencia, devemos profundo reconhecimento a esse estrangeiro, que do lado do grande saber, distinguia-se pela grandeza d'alma pela correcção e pureza de costumes.

Devemos-lhe, portanto, á elle que amou esta terra ao ponto de adoplal-a como patria muita gratidão, cumpre-nos, pois, pagar a sua memoria uma parte dessa vida, adquirindo como propriedade publica o pedaço de terra em que descansam para sempre Lund e seos companheiros; ou ao menos, que sejam recolhidos, em uma urna, seus ossos, e depositados na capella Matriz, onde elle, apesar de protestante, dava o exemplo de respeito as crencas, aconselhando, e conduzindo elle proprio ao templo christão as crianças desgarradas.

E que nessa urna, ou nessa lapide, aqui, ou allures, se faça gravar um epigraphio singelo, laconico, mas altamente expressivo e verdadeiro :
Aqui jaz o Fundador da Palentologia Brasileira.

Dr. Pires de Almeida.

Extrahido da «Revista Brasileira» n. 3, paginas 130 a 152, em o anno de 1910, pertencente ao Archivo Publico Mineiro.